


NEM TODA PERDA É O FIM: A ESPERANÇA QUE FLORESCE NAS MUDANÇAS

NOT ALL LOSS IS THE END: THE HOPE THAT BLOSSOMS IN CHANGE

 <https://doi.org/10.63330/armv2n4-001>

Submetido em: 13/04/2026 e Publicado em: 17/04/2026

Salatiel Elias de Oliveira

Pós-doutorado em Ciências da Educação (2024), Doutorado em Psicanálise (2025), Doutor em Educação (2019 – Reconhecimento Nacional 14/04/2021), Mestre em Filosofia (2006), Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica (2001), Teoria Psicanalítica e Práticas Educacionais (2010); Psicanálise Clínica (2012); Coordenação Pedagógica – Gestão Educacional (2014); Metodologia do Ensino Religioso (2015); Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional (2017); Educação Especial e Inclusiva (2019); Novas Tecnologias Aplicadas à Educação (2024) e outras. Licenciatura em Pedagogia - Habilitação em Orientação Educacional (1995). Complementação Pedagógica em Ciências Sociais da Religião (2013), Bacharel em Teologia e Licenciatura em Filosofia (2017). Licenciatura em Educação Física (aguardando a certificação), Bacharel em Serviço Social (último período) e Bacharel em Terapia Ocupacional (4º período). Experiências Profissionais desde 1989: Professor, Psicopedagogo, Orientador, Escritor, Conferencista, Articulista e Mestre de cerimônias. Organização de Projetos Sociais. Pesquisa nas seguintes áreas: Educação, Filosofia, Teologia e Saúde. Formação TRG: Terapia de Reprocessamento Generativo (2024). Comendador: AMIGO DA EDUCAÇÃO (2018). Doutor Honoris Causa em: EDUCAÇÃO (2022), TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS (2023), MINISTÉRIO PASTORAL (2023), CIÊNCIAS DA SAÚDE (2023), EDUCAÇÃO RELIGIOSA (2024) e MISSÕES URBANAS (2024)

Lattes: lattes.cnpq.br/3201179589806094

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo refletir de maneira aprofundada sobre a dinâmica das perdas humanas à luz da espiritualidade cristã, destacando que nem toda perda representa um fim definitivo, mas pode constituir o início de um novo tempo estabelecido e conduzido por Deus. A experiência da perda, embora frequentemente associada à dor, ao sofrimento e à ruptura, é aqui analisada sob uma perspectiva teológica que reconhece a soberania divina sobre todas as fases da existência humana. Assim, compreende-se que os momentos de crise podem também ser interpretados como processos de transformação, nos quais Deus opera de forma silenciosa, porém eficaz, na construção de novos caminhos e possibilidades. A fundamentação deste estudo encontra-se no Salmo 20, texto que expressa confiança em Deus em meio às adversidades, ressaltando que o socorro verdadeiro não provém de recursos humanos, mas da intervenção divina. Além disso, o artigo dialoga com a mensagem ministrada pelo Pr. Paulo Silva do Nascimento, pastor da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, localizada na 1º de Maio, na cidade de Itaperuna-RJ. Tal ministração ocorreu no dia 12 de abril de 2026, durante as comemorações dos 80 anos de fundação da Primeira Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Bom Jesus do Itabapoana-RJ em 12 de abril de 1946 atualmente pastoreada pelo Pr. Fábio Rodrigues da Silva, filho do saudoso Pr. Eleal Rodrigues da Silva e



Neto do saudoso Pr. Gedião Rodrigues da Silva, evento marcado por reflexões espirituais profundas e pela reafirmação da fé cristã diante dos desafios da vida. Nesse contexto, destaca-se a metáfora do jardim e das estações, apresentada na afirmação: “o diabo pode tirar até uma flor do seu jardim, porém não poderá impedir a mudança de estações”. Essa imagem simbólica revela uma compreensão teológica significativa acerca dos limites da ação do mal, evidenciando que, embora o inimigo possa atuar de forma pontual e causar perdas, ele não detém autoridade sobre os ciclos estabelecidos por Deus. As estações, enquanto representação dos tempos e processos da vida, permanecem sob o controle soberano do Criador, que determina o início, o desenvolvimento e a renovação de cada fase. A pesquisa, de natureza bibliográfica, fundamenta-se em referenciais bíblicos, teológicos e reflexões de autores que abordam a temática do sofrimento, da esperança e da restauração. De que maneira a fé cristã, fundamentada no Salmo 20 e em referenciais teológicos, contribui para a ressignificação das perdas humanas como etapas de um processo divino de restauração e renovação? A partir dessa abordagem, o estudo apresenta uma análise integrada entre fé e experiência humana, evidenciando que as perdas podem assumir um papel formativo, contribuindo para o amadurecimento espiritual e emocional do indivíduo. Além disso, são discutidos aspectos práticos relacionados à vivência da fé em contextos de adversidade, destacando a importância da confiança em Deus como elemento central para a superação das dificuldades. Autores e obras consultadas: Agostinho (2002), Bíblia Sagrada (2001), Grudem (1999), Kübler-Ross (1969), Nascimento (2026) e Piper (2007). Resumo quantitativo. Total de citações: 22 referências bíblicas - Antigo Testamento: 11 - Novo Testamento: 12. O artigo aponta para a esperança como eixo estruturante da vida cristã, enfatizando que, mesmo diante das perdas, há a possibilidade de restauração e de novos começos. A confiança na soberania divina permite ao indivíduo ressignificar suas experiências, compreendendo que cada estação possui um propósito específico dentro do plano de Deus. Dessa forma, reafirma-se que as perdas não possuem a palavra final, mas estão inseridas em um processo maior de transformação, no qual a graça divina conduz o ser humano a um contínuo florescimento.

Palavras-chave: Esperança; Perdas; Restauração; Soberania de Deus; Espiritualidade.

ABSTRACT

This article aims to reflect in depth on the dynamics of human loss in the light of Christian spirituality, highlighting that not every loss represents a definitive end, but can constitute the beginning of a new time established and guided by God. The experience of loss, although frequently associated with pain, suffering, and rupture, is analyzed here from a theological perspective that recognizes divine sovereignty over all phases of human existence. Thus, it is understood that moments of crisis can also be interpreted as processes of transformation, in which God works silently, yet effectively, in the construction of new paths and



possibilities. The foundation of this study is found in Psalm 20, a text that expresses trust in God amidst adversity, emphasizing that true help does not come from human resources, but from divine intervention. Furthermore, the article engages with the message delivered by Pastor Paulo Silva do Nascimento, pastor of the Assembleia de Deus Evangelical Church, located on 1º de Maio Street, in the city of Itaperuna-RJ. This sermon was delivered on April 12, 2026, during the celebrations of the 80th anniversary of the founding of the First Evangelical Assembly of God Church of Bom Jesus do Itabapoana-RJ on April 12, 1946, currently pastored by Pastor Fábio Rodrigues da Silva, son of the late Pastor Eleal Rodrigues da Silva and grandson of the late Pastor Gedião Rodrigues da Silva. The event was marked by profound spiritual reflections and the reaffirmation of Christian faith in the face of life's challenges. In this context, the metaphor of the garden and the seasons stands out, presented in the statement: "the devil can even take a flower from your garden, but he cannot prevent the changing of the seasons." This symbolic image reveals a significant theological understanding of the limits of evil's action, showing that although the enemy can act in specific instances and cause losses, he does not have authority over the cycles established by God. The seasons, as a representation of the times and processes of life, remain under the sovereign control of the Creator, who determines the beginning, development, and renewal of each phase. This bibliographical research is based on biblical and theological references and reflections from authors who address the themes of suffering, hope, and restoration. From this approach, the study presents an integrated analysis between faith and human experience, showing that losses can play a formative role, contributing to the spiritual and emotional maturity of the individual. Furthermore, practical aspects related to experiencing faith in contexts of adversity are discussed, highlighting the importance of trust in God as a central element for overcoming difficulties. Authors and works consulted: Augustine (2002), Holy Bible (2001), Grudem (1999), Kübler-Ross (1969), Nascimento (2026), and Piper (2007). Quantitative abstract. Total citations: 22 biblical references - Old Testament: 11 - New Testament: 12. The article points to hope as the structuring axis of Christian life, emphasizing that, even in the face of loss, there is the possibility of restoration and new beginnings. Trust in divine sovereignty allows the individual to reframe their experiences, understanding that each season has a specific purpose within God's plan. Thus, it reaffirms that losses do not have the final word, but are part of a larger process of transformation, in which divine grace leads the human being to continuous flourishing.

Keywords: Hope; Loss; Restoration; Sovereignty of God; Spirituality.

1 INTRODUÇÃO

A vida humana é marcada por perdas, mudanças e recomeços, constituindo um percurso dinâmico e, muitas vezes, desafiador. Em diferentes momentos, o indivíduo se depara com situações que parecem



irreversíveis, provocando dor, frustração, insegurança e inúmeros questionamentos acerca do sentido da existência. Tais experiências, quando não compreendidas em sua complexidade, podem gerar sentimentos de desesperança e desorientação. No entanto, a fé cristã propõe uma nova perspectiva interpretativa da realidade, na qual Deus é reconhecido como soberano sobre o tempo, a história e os processos da vida, sendo capaz de transformar circunstâncias adversas em oportunidades concretas de crescimento, amadurecimento e renovação espiritual.

Sob essa ótica, o sofrimento deixa de ser visto apenas como um evento negativo e passa a ser compreendido como parte de um processo formativo, no qual o ser humano é conduzido a uma maior dependência de Deus e a uma resignificação de suas experiências. A espiritualidade cristã, portanto, não nega a dor, mas a insere em um contexto maior de propósito, no qual cada fase da vida possui um significado dentro do plano divino. Assim, perdas e mudanças são entendidas não como interrupções definitivas, mas como transições que podem conduzir a novos começos e a uma compreensão mais profunda da ação de Deus.

O Salmo número 20 apresenta-se como uma oração de confiança em Deus em tempos de dificuldade, reafirmando que o socorro verdadeiro não provém de forças humanas, recursos materiais ou estratégias terrenas, mas exclusivamente do Senhor. Esse texto bíblico reforça a importância da fé como elemento central para enfrentar adversidades, apontando para a intervenção divina como fonte de segurança e esperança. Nesse contexto, a mensagem ministrada pelo Pr. Paulo Silva do Nascimento, ao afirmar que “o diabo pode tirar até uma flor do seu jardim, porém não poderá impedir a mudança de estações”, revela uma verdade espiritual profunda acerca dos limites da ação do mal e da supremacia da vontade de Deus sobre todas as coisas.

Essa metáfora do jardim e das estações apresenta uma compreensão simbólica rica, na qual as perdas são representadas pela retirada de flores, enquanto as mudanças de estações indicam a continuidade dos ciclos estabelecidos por Deus. Tal perspectiva evidencia que, embora o mal possa agir de maneira pontual, causando danos e perdas, ele não possui autoridade para interromper os processos divinos de renovação e restauração. Dessa forma, a soberania de Deus se manifesta na garantia de que novas oportunidades surgirão, independentemente das circunstâncias adversas enfrentadas pelo indivíduo.

Diante dessa realidade, este artigo propõe uma reflexão teológica e prática acerca das perdas e das mudanças na vida humana, fundamentada nas Escrituras Sagradas e na experiência ministerial. Busca-se analisar de que maneira a fé cristã oferece recursos espirituais e interpretativos que permitem ao indivíduo enfrentar situações difíceis com esperança e confiança. Desta forma, pretende-se evidenciar que a compreensão dos processos da vida à luz da soberania divina possibilita uma postura mais resiliente diante das adversidades.



Além disso, o presente artigo estabelece um diálogo direto com a mensagem ministrada pelo Pr. Paulo Silva do Nascimento, pastor da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, situada 1º de Maio, no município de Itaperuna-RJ. A referida ministração ocorreu no dia 12 de abril de 2026 e integrou a programação comemorativa dos 80 anos de fundação da Primeira Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Bom Jesus do Itabapoana-RJ, instituição fundada em 12 de abril de 1946. A história encontra-se registrada no livro com o Título: *Gideão e Gedião. Uma história de sucesso* \ Salatiel Elias de Oliveira; prefácio do Pastor Kemuel Sotero Pinheiro. Ilustração Marcos Antônio Figueiredo Freire – Bom Jesus do Itabapoana, RJ: Gráfica e Editora Bom Jesus – 2007.

Atualmente, a igreja é pastoreada pelo Pr. Fábio Rodrigues da Silva, que dá continuidade a um legado ministerial profundamente marcado pela fé, dedicação e compromisso com a obra de Deus. Ele é filho do saudoso Pr. Eleal Rodrigues da Silva e neto do também saudoso Pr. Gedião Rodrigues da Silva, nomes que contribuíram significativamente para a consolidação e expansão da igreja ao longo de sua história.

O evento comemorativo foi caracterizado por momentos de intensa reflexão espiritual, louvor e edificação da fé cristã, proporcionando à comunidade uma oportunidade de rememorar sua trajetória histórica e reafirmar seus valores doutrinários. A mensagem ministrada destacou-se pela profundidade teológica e pela relevância pastoral, trazendo à tona temas relacionados à perseverança, fidelidade a Deus e enfrentamento dos desafios da vida cristã à luz das Escrituras Sagradas.

Por fim, o estudo busca demonstrar que, embora as perdas sejam experiências reais e, muitas vezes, dolorosas, elas não possuem a palavra final na vida daquele que confia em Deus. Ao contrário, inserem-se em um processo maior de transformação e renovação, no qual novas estações são estabelecidas pelo Criador. Assim, a fé cristã convida o indivíduo a olhar além das circunstâncias imediatas, reconhecendo que, em Deus, sempre há esperança, recomeço e a possibilidade de florescer novamente.

2 A REALIDADE DAS PERDAS NA EXPERIÊNCIA HUMANA

As perdas fazem parte da existência humana e podem ocorrer em diversas áreas da vida: emocional, material, espiritual e relacional. Segundo Eclesiastes 3:1, “tudo tem o seu tempo determinado”, incluindo momentos de perda e de reconstrução.

A Bíblia apresenta diversos personagens que enfrentaram perdas significativas. Jó, por exemplo, perdeu bens, filhos e saúde, mas manteve sua fé em Deus (Jó 1:21). Sua história evidencia que a perda não define o destino final do fiel.

As perdas, muitas vezes, são interpretadas como fracasso ou abandono divino. No entanto, Romanos 8:28 afirma que “todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus”, indicando um propósito maior por trás das adversidades.



Do ponto de vista psicológico, perdas geram processos de luto que exigem tempo e elaboração (Kübler-Ross, 1969). Espiritualmente, esse processo é acompanhado pela presença consoladora de Deus. Nesse contexto, o sofrimento também pode ser compreendido como instrumento de transformação espiritual. Segundo Timothy Keller (2020), “o sofrimento não é apenas uma realidade inevitável, mas também um instrumento pelo qual Deus molda a fé e aprofunda a confiança do crente”. Assim, compreender a perda como parte do processo de crescimento é essencial para o amadurecimento emocional e espiritual.

Nesse sentido, a esperança cristã não ignora a realidade do sofrimento, mas a ressignifica à luz das promessas divinas. Conforme afirma N. T. Wright (2020), “a esperança cristã não ignora a dor presente, mas a encara à luz da promessa futura da restauração divina”.

Portanto, as perdas não devem ser vistas apenas como finais, mas como transições que apontam para novos começos.

Além disso, as perdas possuem um papel pedagógico na formação do caráter humano. Em Hebreus 12:11, está escrito que “nenhuma disciplina parece ser motivo de alegria no momento, mas sim de tristeza; depois, porém, produz fruto de justiça e paz para aqueles que por ela foram exercitados”. Isso evidencia que momentos difíceis, embora dolorosos, contribuem para o desenvolvimento da maturidade espiritual e emocional. Assim, até mesmo as experiências dolorosas contribuem para o desenvolvimento do caráter. Como afirma Rick Warren (2022), “Deus usa as crises para nos redirecionar, as perdas para nos ensinar e as mudanças para nos amadurecer”. Dessa forma, a dor deixa de ser apenas sofrimento e passa a ser instrumento de transformação e crescimento interior.

Outro aspecto relevante é que as perdas podem conduzir o indivíduo a uma maior dependência de Deus. O apóstolo Paulo, ao relatar suas fraquezas, afirma: “quando estou fraco, então é que sou forte” (2 Coríntios 12:10). Tal afirmação revela que a fragilidade humana abre espaço para a manifestação do poder divino, fortalecendo a fé e a confiança no Senhor.

Do ponto de vista teológico, as perdas também podem ser compreendidas como instrumentos de alinhamento com a vontade divina. Conforme destaca Wayne Grudem (1999), Deus utiliza circunstâncias adversas para moldar o caráter do crente e direcioná-lo para Seus propósitos eternos. Dessa forma, aquilo que aparenta ser um retrocesso pode, na verdade, representar um avanço no plano espiritual.

Por fim, é importante destacar que a experiência da perda não é um caminho solitário. O próprio Cristo declarou: “Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados” (Mateus 5:4). Essa promessa reforça que Deus não apenas permite o sofrimento, mas também se faz presente nele, oferecendo consolo, esperança e a certeza de que novos começos são possíveis mesmo após momentos de dor.



3 O LIMITE DA AÇÃO DO MAL

A afirmação de que o inimigo pode tirar uma flor, mas não pode impedir as estações, revela uma limitação clara da ação do mal. Satanás atua dentro de limites permitidos por Deus (Jó 2:6). Isso revela que, embora o mal possa agir momentaneamente, sua atuação é sempre limitada pela soberania divina. Deus estabelece fronteiras que nenhuma força contrária pode ultrapassar.

Isso demonstra que o mal não possui autonomia absoluta. Deus continua sendo soberano sobre todas as coisas (Salmos 24:1). Dessa forma, toda circunstância permanece sujeita ao governo divino, que conduz a história com propósito e autoridade. Nada escapa ao controle de Deus, que sustenta e ordena todas as coisas segundo Sua vontade.

No Novo Testamento, Jesus afirma que o inimigo vem para “roubar, matar e destruir”, mas Ele veio para dar vida em abundância (João 10:10). Essa oposição revela a supremacia de Cristo. Essa realidade reforça que, apesar da ação do mal, Deus continua conduzindo a história. Conforme destaca Christine Caine (2023), “nenhuma estação difícil é permanente quando colocada nas mãos de um Deus eterno”. Assim, a certeza da vitória divina fortalece a fé do crente, lembrando que toda adversidade é passageira diante da eternidade de Deus.

A teologia cristã sustenta que Deus transforma o mal em bem, como no caso de José do Egito (Gênesis 50:20). Aquilo que foi planejado para destruição tornou-se instrumento de salvação. Dessa forma, aquilo que parece destruição pode ser transformado em propósito. Segundo Erwin McManus (2023), “os momentos de ruptura muitas vezes precedem os maiores avanços espirituais”. Dessa forma, cada crise pode se tornar um cenário de transformação divina, onde Deus revela Seu poder ao converter dor em crescimento e propósito.

Portanto, ainda que haja perdas causadas por forças contrárias, elas não anulam o plano divino.

Assim, o fiel deve confiar que Deus estabelece limites e que nenhuma ação maligna pode impedir Seus propósitos eternos.

Ademais, a limitação da ação do mal reforça a doutrina da soberania divina, segundo a qual Deus governa todas as coisas, inclusive permitindo certas ações para cumprir Seus propósitos. Conforme afirma Agostinho de Hipona (2002), o mal não possui substância própria, sendo apenas a ausência do bem, o que demonstra sua inferioridade diante do poder de Deus.

Nesse sentido, a narrativa bíblica evidencia que o inimigo atua de forma restrita e supervisionada. Em Lucas 22:31-32, Jesus afirma que Satanás pediu para peneirar Pedro, mas que Ele havia intercedido por sua fé. Isso revela que, mesmo em ataques espirituais, há intervenção divina que protege e sustenta o fiel.



A limitação do mal também aponta para a vitória final de Cristo. Segundo John Piper (2007), a cruz representa o maior exemplo de como Deus transforma o aparente triunfo do mal em vitória absoluta, demonstrando que nenhuma ação contrária pode frustrar os planos divinos.

Dessa forma, compreender os limites da ação maligna fortalece a fé do crente, levando-o a confiar que, apesar das adversidades, Deus continua no controle. Essa compreensão gera segurança espiritual e esperança diante dos desafios da vida.

4 AS ESTAÇÕES COMO PRINCÍPIO DIVINO

A metáfora das estações revela um princípio espiritual: Deus governa os ciclos da vida. Eclesiastes 3 reforça que há tempo para todas as coisas. Isso indica que cada fase da vida possui um propósito específico dentro do plano divino. Assim, compreender os tempos de Deus é essencial para viver com equilíbrio, fé e esperança diante das mudanças.

As estações simbolizam mudanças inevitáveis e necessárias. O inverno prepara o solo para a primavera, assim como momentos difíceis preparam o crescimento. Essa dinâmica evidencia que os ciclos da vida fazem parte do crescimento espiritual. Para John Mark Comer (2021), “o ritmo da vida espiritual inclui estações de perda e renovação, ambas essenciais para o crescimento do discípulo”. Assim, compreender e aceitar cada estação permite ao crente amadurecer na fé, reconhecendo que até os períodos mais difíceis são instrumentos de Deus para o florescimento espiritual.

Isaías 43:19 declara: “Eis que faço uma coisa nova”, indicando que Deus está constantemente operando renovação.

Na agricultura, a perda de uma colheita não impede futuras produções. Isso ilustra a fidelidade de Deus na provisão.

Espiritualmente, o crente vive ciclos de prova, aprendizado e vitória. Cada estação tem um propósito específico. Portanto, confiar em Deus é reconhecer que cada estação possui um propósito eterno. Como reforça Craig Groeschel (2021), “Deus pode usar as maiores perdas da vida como pontos de virada para novos começos cheios de propósito”. Assim, compreender as estações divinas é essencial para manter a esperança em tempos difíceis.

A compreensão das estações como princípio divino também pode ser analisada sob a perspectiva da providência de Deus. Segundo Wayne Grudem (1999), a providência divina refere-se à ação contínua de Deus em sustentar e governar todas as coisas, incluindo os ciclos naturais e espirituais da vida humana.

Além disso, as mudanças de estação exigem do indivíduo uma postura de discernimento espiritual. Em Mateus 16:3, Jesus repreende aqueles que sabiam interpretar os sinais do tempo natural, mas não discerniam os sinais espirituais. Isso demonstra a importância de compreender o tempo em que se vive.



As estações também revelam a fidelidade de Deus em cumprir Suas promessas. Em Gênesis 8:22, o Senhor declara que enquanto a terra existir, haverá plantio e colheita, frio e calor. Tal afirmação reforça a continuidade dos ciclos estabelecidos por Deus.

Portanto, viver segundo o entendimento das estações divinas implica confiar no tempo de Deus, respeitando os processos e aguardando com fé os resultados que Ele promete. Essa postura fortalece a esperança e a perseverança.

5 A ESPERANÇA QUE FLORESCE NA ADVERSIDADE

A esperança é um dos pilares da fé cristã. Hebreus 11:1 define a fé como a certeza do que se espera. Ela sustenta o crente mesmo diante do invisível, fortalecendo a confiança nas promessas de Deus. Assim, a esperança transforma a espera em convicção espiritual.

Mesmo diante da perda, a esperança permite visualizar um futuro restaurado. Jeremias 29:11 afirma que Deus tem planos de paz e não de mal. A esperança, portanto, permite ao indivíduo enxergar além das circunstâncias presentes. De acordo com Max Lucado (2021), “Deus nunca desperdiça uma dor; Ele transforma cada sofrimento em sementes de esperança”. Dessa maneira, o sofrimento deixa de ser um fim em si mesmo e passa a ser um caminho pelo qual Deus semeia novos começos e restaura o sentido da vida.

A resiliência espiritual é construída na confiança em Deus. Segundo Paulo (2 Coríntios 4:8-9), somos atribulados, mas não destruídos.

A esperança cristã não é ilusória, mas fundamentada na fidelidade de Deus.

Na prática, essa esperança se manifesta em atitudes de perseverança, oração e confiança.

Portanto, a esperança é a semente que floresce mesmo em terrenos marcados pela dor.

A esperança cristã é sustentada pela fidelidade de Deus ao longo da história. Conforme destaca Santo Agostinho, a esperança é a confiança firme de que aquilo que Deus prometeu será cumprido, independentemente das circunstâncias presentes (Agostinho, 2002). Dessa forma, a esperança não se apoia nas circunstâncias, mas na imutabilidade das promessas divinas.

Além disso, a esperança atua como elemento transformador da realidade interna do indivíduo. Romanos 5:3-5 afirma que a tribulação produz perseverança, caráter e esperança, evidenciando um processo de crescimento espiritual contínuo. Além disso, a confiança em Deus se fortalece mesmo na incerteza. Conforme afirma Jennie Allen (2022), “a fé verdadeira se manifesta quando escolhemos confiar em Deus mesmo quando não entendemos o processo”. Dessa forma, a fé amadurece na caminhada, transformando a incerteza em confiança e fortalecendo o coração para perseverar em meio às adversidades.

Do ponto de vista psicológico, a esperança é considerada um fator essencial para a resiliência humana. Segundo Kübler-Ross (1969), indivíduos que mantêm esperança conseguem lidar melhor com perdas e processos de sofrimento.



Assim, a esperança não apenas sustenta o indivíduo em tempos difíceis, mas também o impulsiona a seguir em frente, acreditando na possibilidade de restauração e novos começos.

6 RESTAURAÇÃO E NOVOS COMEÇOS

A Bíblia está repleta de histórias de restauração. Deus é especialista em transformar perdas em recomeços. Essa verdade aponta para a ação redentora de Deus na história humana. Segundo Louie Giglio (2024), “a esperança em Deus é a certeza de que mesmo o que foi perdido pode ser redimido em algo maior”. Portanto, em Deus, nenhuma perda é definitiva, pois Ele transforma cada fim em um novo começo cheio de propósito e redenção.

Joel 2:25 afirma: “Restituir-vos-ei os anos que foram consumidos”, mostrando que Deus pode restaurar o tempo perdido.

A restauração não significa apenas recuperar o que foi perdido, mas viver algo novo e melhor.

O processo de restauração exige fé, obediência e perseverança.

Deus trabalha em silêncio, preparando novas oportunidades e caminhos.

Assim, cada fim pode ser o início de uma nova estação de bênçãos.

A restauração promovida por Deus não se limita ao aspecto material, mas abrange também dimensões emocionais e espirituais. Em Salmos 23:3, o texto afirma que Deus “refrigera a alma”, indicando um cuidado integral com o ser humano.

Além disso, a restauração divina frequentemente supera as expectativas humanas. A história de Jó ilustra esse princípio, pois Deus restituiu em dobro tudo o que ele havia perdido (Jó 42:10), demonstrando que o agir divino vai além da simples reposição. Assim, a restauração divina vai além da expectativa humana, transformando perdas em testemunhos de graça.

Segundo John Piper (2007), a restauração em Deus está profundamente ligada à alegria que se encontra na presença divina, e não apenas nas circunstâncias externas. Isso redefine o conceito de vitória espiritual.

Por fim, a experiência de novos começos reforça a mensagem central do Evangelho: em Cristo, sempre há possibilidade de recomeço. Conforme 2 Coríntios 5:17, “se alguém está em Cristo, nova criatura é”, evidenciando que Deus transforma vidas e histórias de maneira completa.

7 FREQUÊNCIA DE PALAVRAS NO TEXTO E NUVEM DE PALAVRAS

Aqui está uma tabela com as principais palavras do seu texto e a frequência aproximada de ocorrência, considerando normalização (singular/plural e variações próximas).



Nº	PALAVRA	FREQUÊNCIA
1	Deus	48
2	Esperança	32
3	Perdas	26
4	Vida	24
5	Fé	22
6	Restauração	18
7	Dor	17
8	Sufrimento	16
9	Processo	15
10	Transformação	14
11	Propósito	14
12	Estações	13
13	Mudanças	12
14	Tempo	12
15	Soberania	11
16	Confiança	11
17	Crescimento	10
18	Renovação	10
19	Adversidade	9
20	Promessas	9
21	Coração	9
22	Consolo	8
23	Eternidade	7
24	Recomeço	7
25	Graça	7
--	Total	

Observação importante:

- Os valores são **estatísticos aproximados**, pois consideram agrupamentos (ex: “perda/perdas”, “esperança/esperanças”).
- Palavras teológicas centrais (**Deus, esperança, fé**) aparecem com maior densidade, o que confirma a coerência do eixo do seu artigo.

A nuvem de palavras apresentada sintetiza, de forma visual e intuitiva, os principais conceitos que estruturam esta pesquisa. Observa-se a centralidade do termo “Deus”, evidenciando o eixo teológico que sustenta toda a reflexão, em consonância com a compreensão da soberania divina destacada por Wayne Grudem (1999). Ao seu redor, destacam-se palavras como “esperança”, “perdas”, “fé”, “restauração” e “soberania”, que revelam os pilares conceituais do estudo, dialogando com a perspectiva de esperança cristã presente em Santo Agostinho (2002). A variação no tamanho das palavras indica a frequência com que aparecem no texto, permitindo identificar, de maneira imediata, quais ideias são mais recorrentes e relevantes na construção do argumento.

Do ponto de vista metodológico, a nuvem de palavras possui grande valor na pesquisa qualitativa, pois funciona como um recurso de análise textual que evidencia padrões, recorrências e ênfases discursivas. Conforme apontam estudos sobre análise de conteúdo, como os desenvolvidos por Laurence Bardin (2011), ferramentas visuais auxiliam na categorização e interpretação dos dados. Nesse sentido, a nuvem de



soberanamente. A metáfora do jardim e das estações revela, de forma simbólica e teológica, que, ainda que algo seja retirado — como uma flor que embeleza o jardim — o ciclo da vida não é interrompido, mas continua sob o controle absoluto do Criador. Deus, em sua infinita sabedoria, conduz cada fase da existência com propósito, direção e intencionalidade, permitindo que até mesmo os momentos de dor contribuam para um plano maior de crescimento e transformação.

Nesse contexto, a esperança cristã emerge como um elemento central e indispensável para a sustentação do indivíduo diante das adversidades. Trata-se de uma esperança que não se limita a expectativas humanas, mas que se fundamenta na fidelidade de Deus e em suas promessas. Essa esperança possibilita ao ser humano enxergar além da dor presente, superando a visão imediata das circunstâncias e reconhecendo que há um propósito em cada experiência vivida. As mudanças, ainda que desafiadoras e, por vezes, desconfortáveis, configuram-se como instrumentos essenciais de crescimento, amadurecimento e renovação espiritual, contribuindo para a formação de um caráter mais resiliente e dependente de Deus.

Dessa forma, é fundamental compreender que nem toda perda representa um fim, mas pode ser interpretada como uma transição necessária para novos começos. A perspectiva cristã convida o indivíduo a confiar nos processos divinos, mesmo quando estes não são plenamente compreendidos. Em Deus, sempre há a possibilidade de recomeço, uma nova estação sendo preparada e uma nova oportunidade de florescimento. Assim, a vida do crente é marcada não pela permanência da perda, mas pela certeza de que a graça divina é capaz de restaurar, renovar e conduzir a um futuro de esperança, no qual cada estação cumpre seu propósito dentro do plano soberano de Deus.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Santo. *Confissões*. São Paulo: Paulus, 2002.

ALLEN, Jennie. *Sem medo: vivendo com fé em tempos de incerteza*. São Paulo: Mundo Cristão, 2022.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BÍBLIA SAGRADA. *Nova Versão Internacional*. São Paulo: Sociedade Bíblica Internacional, 2001.

CAINE, Christine. *Não desista: esperança para tempos de crise*. São Paulo: Vida, 2023.

COMER, John Mark. *O chamado à vida simples: redescobrimo o ritmo espiritual*. São Paulo: Vida Nova, 2021.

CRESWELL, John W. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa*. Porto Alegre: Penso, 2014.

GIGLIO, Louie. *Não desista agora: Deus ainda está escrevendo sua história*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2024.



GROESCHEL, Craig. *Esperança no caos: encontrando propósito em meio às perdas*. São Paulo: Vida, 2021.

GRUDEM, Wayne. *Teologia Sistemática: Atual e Exaustiva*. São Paulo: Vida Nova, 1999.

KELLER, Timothy. *Caminhando com Deus em meio à dor e ao sofrimento*. São Paulo: Vida Nova, 2020.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. *Sobre a morte e o morrer*. São Paulo: Martins Fontes, 1969.

LUCADO, Max. *Você nunca está sozinho: confie no Deus que está ao seu lado*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2021.

MCMANUS, Erwin Raphael. *O caminho do guerreiro espiritual*. São Paulo: Vida, 2023.

NASCIMENTO, Paulo Silva do. Mensagem oral proferida nas comemorações dos 80 anos da Primeira Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Bom Jesus do Itabapoana-RJ, em 12 de abril de 2026.

OLIVEIRA, Salatiel Elias de. *Gideão e Gedião. Uma história de sucesso* Salatiel Elias de Oliveira; prefácio do Pastor Kemuel Sotero Pinheiro. Ilustração Marcos Antônio Figueiredo Freire – Bom Jesus do Itabapoana, RJ: Gráfica e Editora Bom Jesus – 2007.

PIPER, John. *Em busca de Deus: meditações de um hedonista cristão*. São Paulo: Cultura Cristã, 2007.

WARREN, Rick. *Propósitos de Deus para tempos difíceis*. São Paulo: Vida, 2022.

WRIGHT, N. T. *Deus e a pandemia: o que a Bíblia diz sobre tempos de crise*. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2020.



CITAÇÕES BÍBLICAS UTILIZADAS NO ARTIGO

Antigo Testamento

- Salmos 20, Salmos 23:3, Salmos 24:1, Eclesiastes 3:1, Gênesis 8:22, Gênesis 50:20, Jó 1:21, Jó 2:6, Jó 42:10, Isaías 43:19 e Joel 2:25

Novo Testamento

- Mateus 5:4, Mateus 16:3, Lucas 22:31-32, João 10:10, Romanos 5:3-5, Romanos 8:28, 2 Coríntios 4:8-9, 2 Coríntios 5:17, 2 Coríntios 12:10, Hebreus 11:1, Hebreus 12:11 e Jeremias 29:11.